

VIRGÍLIO x TASSO: O MUDANCISMO NO CEARÁ

Robson Torres Bandeira

Maria Enésia da Silva Neta

RESUMO

Tasso Ribeiro Jereissati, ex-governador do Ceará e atual senador da República é considerado grande mudancista desde o seu primeiro governo a frente do Ceará, pelo conjunto de medidas político-econômicas que trouxeram grandes transformações na economia e na sociedade cearenses. Entretanto, algumas décadas antes do governo Tasso, o governador Virgílio Távora implementou o PLAMEG – Plano de Metas Governamentais –, considerado um planejamento estratégico de vanguarda para a época entre os estados brasileiros, cujas diretrizes possuíam considerável caráter também mudancista, diretrizes essas encontradas também nas medidas implantadas pelo governo Tasso Jereissati, este tendo sido um grande crítico da figura coronelista daquele. Assim, dadas as similaridades do programa de governo tassista com os do coronel Virgílio Távora, cabe uma análise das semelhanças e diferenças entre os planejamentos dos dois ex-governadores, a fim de apurar, comparativamente, a intensidade do mudancismo presente nas duas visões apresentadas, avaliando também seus resultados práticos na economia, política e sociedade cearenses.

Palavras-Chaves: Tasso, Virgílio, mudancismo.

ABSTRACT

Ribeiro Tasso Jereissati, former governor of Ceara and current senator of the Republic is considered large mudancista since its first government in front of Ceara, the number of political and economic measures that have brought great changes in the economy and society cearenses. Meanwhile, some decades before the government Tasso, the governor Virgílio Távora implemented the PLAMEG – Plan Targets Government – considered a leading strategic planning for the season between the Brazilian states, which had considerable character guidelines also mudancista, these guidelines also found in measures implemented by the government Tasso Jereissati, this has been a major critic of coronelista of that figure. Thus, given the similarities of the programme of government tassista with the colonel Virgílio Távora, it is an analysis of the similarities and differences between the plans of the two former governors, to establish, comparatively, the intensity of this mudancismo the two views presented, also assessing its practical results in economy, politics and society cearenses.

Key-Words: Tasso, Virgílio, mudancismo.

INTRODUÇÃO

A economia cearense vem passando, ao longo dos últimos anos, por um processo de satisfatório crescimento, com expansão industrial e melhoria de indicadores sociais. Costuma-se atribuir grande mérito nisso à “Era Tasso”, período de 1986-2002, exatos 16 anos, de governos liderados politicamente pelo atual Senador Tasso Ribeiro Jereissati, cujo, dentro desse período, esteve a frente do Governo do Estado por 12 anos (de 1990-1994 o governador foi Ciro Gomes, aliado de Tasso).

Suas políticas de industrialização, moralização e melhoria do gerenciamento da máquina pública (com a colocação de técnicos no governo), austeridade fiscal e projetos de infra-estrutura, dentre outros, credenciaram-no enquanto o grande mudancista do Ceará, aquele que expurgou do poder os supostos causadores do atraso, os coronéis, como Virgílio Távora.

Virgílio Távora, governador do Ceará nos anos de 1963 a 1966 e 1979 a 1982, implantou um moderno planejamento de estado, considerado vanguarda no país, à época, e que teve enquanto grandes realizações a consolidação de instrumentos de incentivo fiscal e obras de infra-estrutura que permitiram a vinda de indústrias para o estado, modernizou a máquina, formou e colocou técnicos no governo, inclusive em seu governo foram elaborados grandes projetos estruturantes, que previam a criação de distritos industriais, de uma siderúrgica e de uma refinaria de petróleo, além da construção de um porto. Idéias bastante avançadas para o período, para um coronel, e mesmo para um estado como o Ceará, que se encontrava em situação distinta da atual (uma economia basicamente agrícola, com relevância ínfima da indústria e serviços).

Tendo sido o governo Virgílio Távora anterior ao de Tasso Jereissati, e aquele sendo dito por este como o retrato do atraso, os objetivos deste trabalho, dadas as semelhanças de projetos entre ambos, avaliar particularidades e similaridades entre os governos Tasso e Virgílio, identificando o teor de mudancismo e modernidade de cada um, e sua importância para o desenvolvimento do Ceará.

CONTEXTO POLÍTICO

No Ceará, o nome de Virgílio Távora é associado a *práticas políticas tradicionais*. Virgílio é visto como um dos *três coronéis* comumente apontados como responsáveis pelo atraso do Estado do Ceará – ou outros são Adauto Bezerra e César Cals.

Os discursos de Virgílio desde o início da sua carreira política, no final dos anos 1940, tiveram como ponto comum a defesa da modernização do Brasil e do Ceará.

Virgílio Távora era diferenciado mesmo de seus parentes, como Belizário e Fernandes Távora, cujo discurso político tinha como referência principal a proposta de progresso do Ceará, trazendo a mudança das elites oligárquicas como fundamental para superar o atraso do Ceará, vindo as mudanças no campo econômico em um plano secundário. Virgílio inverteu esse discurso: defendia a promoção da industrialização, a implantação de infra-estrutura de energia, transporte e comunicações de forma planejada – esses seriam fatores fundamentais, que forçariam mudanças nas elites políticas e empresariais.

Virgílio assumiu o governo em março de 1963, tendo a coligação UDN-PSD-PTN eleito 43 deputados e a oposição, 21 parlamentares. A maioria na Assembléia Legislativa permitiu aprovar as mensagens do Executivo, especialmente no que se relaciona à reorganização da estrutura do Estado para a execução do PLAMEG, além da aprovação de alterações estruturais na administração do Estado, que implicaram uma centralização administrativa, no Executivo, das áreas com maior quantidade de recursos e impacto na atividade econômica e uma queda da influência direta dos políticos nestas áreas.

Daí resulta um dos marcos principais de seu governo: a introdução de técnicos na máquina estatal, para dirigir secretarias consideradas estratégicas dentro do planejamento estabelecido, sendo que todos eram indicações do próprio Virgílio. Os técnicos dividiam espaço, obviamente, com os indicados políticos dos partidos componentes da coligação. Boa parte dessa tecnoburocracia adveio de órgãos de formação criados em períodos anteriores, como BNB, UFC e SUDENE, além da CEPAL, esta última grande influenciadora do PLAMEG, principal *standard* do governo virgiliano.

A aliança de Virgílio com a tecnoburocracia se mostrava interessante, *pois mantinha o espaço para a condução política tradicional* com os chefes políticos e, ao mesmo tempo, tinha o domínio das *políticas modernizantes* mediante o controle direto sobre estes técnicos, dos demais deputados e chefes políticos, todos acompanhados de perto ou pelo próprio Virgílio ou por encarregados de sua extrema confiança.

A contextualização do PLAMEG será abordada no próximo tópico, bem como seus resultados efetivos e sua importância para as políticas de desenvolvimento formuladas pelos sucessores de Virgílio Távora, como Tasso Jereissati.

Cabe agora abordar o período final do último período de disputas eleitorais ao Governo do Ceará por parte dos ditos *coronéis*: as eleições de 1986 e 1990. Na primeira, o candidato apoiado por Távora e César Cals, na coligação PFL-PDS, era Adauto Bezerra. Tasso Jereissati era o candidato da coligação PMDB-PC do B, aliado ao então governador Gonzaga Mota, um dos fatores determinantes para a derrota dos coronéis e a ascensão ao poder daquele que iniciaria uma nova composição de forças dentro da máquina governamental: a maioria foi de 450 mil votos em todo o estado. Ressalte-se que a derrota não foi apenas eleitoral, mas também pública, visto que Virgílio, Adauto e César Cals saíram com suas imagens denegridas, associados a políticos *clientelistas*, *retrógrados*, os responsáveis pela miséria do Estado: *os coronéis*.

Outros fatores contribuíram para a decadência dos *coronéis*, tais como:

- as progressivas perdas da lealdade política dos eleitores aos chefes locais;
- o crescimento de trabalhadores assalariados no campo;
- o *espírito oposicionista* de Fortaleza, que apresentaria uma tendência de votar contra candidatos dos grupos governistas (no ano anterior, a deputada Maria Luiza, filiada ao PT na época, tinha vencido as eleições à Prefeitura de Fortaleza, portanto o eleitorado da Capital não teria objeção em aceitar o *candidato das mudanças*, termo que caracterizava Tasso);
- o aumento de trabalhadores da indústria, do comércio e serviços, além dos funcionários públicos, segmentos estes refratários aos candidatos tidos como *tradicionais e atrasados*;
- o crescimento, nos grandes centros, dos *movimentos sociais* ligados à *esquerda* (movimentos estes que fizeram parte da aliança do “Governo das Mudanças” na eleição de Tasso em 1986);
- o fim da ditadura militar;
- a falta de herdeiros políticos (o contrário foi observado, por exemplo, na “Era Tasso”, quando da eleição de Ciro Gomes ao governo estadual em 1990).

Diferente de uma tradição histórica de competitividade na política local, quando os coronéis e suas agremiações partidárias se revezavam no poder, os governantes da “Era Tasso”, além de vencerem seguidas eleições, conseguiram amplo apoio no âmbito

parlamentar, tendo também várias vitórias nos executivos do interior do estado. Assim, com a consolidação de poderio político do grupo, foram minadas as capacidades de influência de outras lideranças durante certo período de tempo.

A constituição da hegemonia eleitoral e política da ala tassista ocorreu numa conjuntura de redemocratização, com o fim do regime militar e o enfraquecimento dos seus aliados regionais, como os ditos *coronéis* do Ceará. Nesse contexto de busca de direitos perdidos, maior liberdade de expressão e outros, havia a necessidade dos governantes passarem a mostrar projetos que não apenas fossem aceitos pelos eleitores, mas que englobassem “projetos coletivos”, ou seja, que tivessem apelo popular, já que a prática da política pela *força* estava sendo esgotada na imagem retrógrada dos antigos governantes.

Assim, configura-se a base de aceitação de uma série de medidas adotadas pelo “Governo das Mudanças”, cujo chegou ao poder com base num discurso contra os atrasos do passado, utilizando como focos os ditos coronéis, como Virgílio Távora, tendo como aliados partidos e grupos pertencentes à esquerda. À medida que o grupo tassista foi se firmando no poder, impondo seu programa de governo baseado em diretrizes neoliberais voltadas para incluir a economia cearense numa dinâmica exportadora, com a presença e atração maciça de investimentos privados a custo de pesados incentivos fiscais, trazendo indústrias sem o devido preparo da mão-de-obra, as alas mais esquerdistas se afastaram do governo, e mesmo setores empresariais também componentes da aliança acabaram se afastando.

Entretanto, o conjunto de alianças necessárias a manutenção do poder e a posterior consolidação da “Era Tasso” foi mantida, inclusive com setores antes tachados de retrógrados no período eleitoral, como grupos tradicionais da política local, aliados aos *coronéis*.

Logo, a elite empresarial tassista construiu uma idéia de ruptura com as práticas patrimonialistas e clientelistas, que, entretanto, continuaram a permear a estrutura burocrática do estado, sendo necessárias que foram para a manutenção do poder desses novos governantes. Inclusive, tal elite ascendeu ao poder fortalecendo o princípio de participação da sociedade, embora tenha muitas vezes reprimido autoritariamente movimentos e grupos políticos contrários ao projeto neoliberal. Constitui-se, portanto, o caráter de *modernização conservadora* presente no período Tasso Jereissati.

VIRGÍLIO TÁVORA E O PLAMEG

O PLAMEG é considerado uma das primeiras experiências de aplicação de um plano governamental em um Estado nordestino, cuja linha de pensamento provém de natureza setorial. O PLAMEG visava dotar o Ceará da infra-estrutura setorial necessária a implantação de investimentos privados e públicos, especialmente no setor industrial.

Foi condição objetiva para a concretização do PLAMEG a existência de um corpo técnico no Ceará. A criação do BNB, em 1952, da UFC, em 1954, e da SUDENE, em 1959, permitiu a formação de quadros especializados para formularem diagnósticos, elaborar e conduzir planos e dirigir as instituições responsáveis pelos planos estaduais. No início dos anos sessenta, esses técnicos tinham preparado um conjunto de estudos sobre os Estados nordestinos que serviram de referência para a construção do PLAMEG.

O Ceará dependia do consórcio algodão-gado, de uma agricultura de subsistência e de atividades extrativistas, ou seja, de uma economia extremamente dependente do setor rural em uma região semi-árida em que, de cada dez anos, sete tinham chuvas irregulares, com a prevalência de relações pré-capitalistas no setor rural.

Para Virgílio a modernização do Ceará se daria com uma forte intervenção do Estado, de forma planejada, para construir a infra-estrutura necessária à industrialização e fortalecer o empresariado local.

Virgílio sabia que apenas um grupo não teria poder de barganha para negociar projetos estratégicos em um ambiente dominado pelos interesses dos grandes Estados. Portanto, a Aliança pelo Ceará se colocava como necessária para a *modernização* conservadora de Virgílio – modernização, no sentido de realização de grande projetos estruturantes; conservadora, no sentido de ser feita baseada nos mesmos padrões políticos vigentes.

O PLAMEG foi anunciado desde a campanha eleitoral em 1962. Antecipava as grandes diretrizes, privilegiando a industrialização, eletrificação e infra-estrutura. Após o anúncio da vitória, Virgílio instalou um grupo de trabalho, no Rio de Janeiro sob a coordenação de Hélio Beltrão, composto por técnicos do BNB, da UFC e do governo do Estado, e com seu acompanhamento direto. Em todos os pronunciamentos, Virgílio enfatizava a importância do PLAMEG.

A divulgação do PLAMEG constituiu outra das novidades do governo Virgílio, sendo planejada segundo modernas técnicas publicitárias e as estratégias de campanha de informação foram elaboradas conforme o *público-alvo*: empresários, políticos, funcionários

públicos e à população em geral. Logo, percebe-se a intenção de governador em criar um ambiente de apoio e reconhecimento da sociedade ao plano.

O diagnóstico de elaboração do PLAMEG continha um quadro indicando as oportunidades industriais do Estado, sugerindo quais os tipos a serem incentivados, as vantagens comparativas do Estado e os gargalos a serem superados para instalação daquelas indústrias, tendo como diretrizes:

- construção de infra-estrutura básica;
- criação de distritos industriais;
- identificação e divulgação de oportunidades industriais;
- apoio à elaboração e execução de projetos industriais;
- estruturação de um sistema de incentivos fiscais;
- formação de pessoal qualificado.

Em seu segundo mandato Vírgilio situou como diretriz do PLAMEG II a melhoria da qualidade de vida do povo cearense, tendo como objetivo o crescimento econômico. A linha mestra do plano, contudo, continuava proclamando que a ação do Estado devia apoiar os investimentos privados, mantendo o foco no planejamento setorial.

O significado da execução do PLAMEG II no Ceará teve repercussões nas décadas seguintes. Seus macroobjetivos, em relação à infra-estrutura e aos setores econômicos a serem priorizados, foram seguidos nos planos dos seus sucessores. Como exemplo, o *Plano de Desenvolvimento Sustentável do segundo governo Tasso*, referente ao período 1995 a 1998, elegeu como prioridade a infra-estrutura de transportes; a construção do porto do Pecém, de uma refinaria e de uma siderúrgica; o fortalecimento dos pólos têxteis e metalúrgicos em torno de Fortaleza e uma estratégia de incentivos a aglomerações industriais, todas propostas similares do PLAMEG II.

TASSO: GOVERNADOR MUDANCISTA?

As principais medidas empreendidas pelo projeto do “governo das mudanças” foram focadas em sanar os gargalos deixados pelos ditos coronéis, cujos representavam a marca do atraso e da miséria do povo cearense.

Baseado num contexto de amplo apoio político, ao menos num primeiro momento, Tasso começou a implantar seu programa modernizador focado no combate ao clientelismo e ao empreguismo na máquina pública, visando a moralização da política do governo e a

modernização e enxugamento da máquina pública, este último sendo potencializado pela precarização do serviço público estadual e pelo processo de privatizações, demonstrando o caráter neoliberal do projeto tassistas, onde o estado apenas garantiria as condições para o crescimento econômico baseado no setor privado, em oposição às medidas do governo Távora, que buscava incentivava o setor privado, entretanto mantendo a dinâmica do processo sob a responsabilidade o Estado.

Ajustes fiscais e reforma no funcionalismo, como o corte de mais de 40 mil contratos irregulares, foram outras medidas de caráter administrativo feitas por Tasso, mas de grande apelo público, visto passar uma idéia de efetiva moralização do serviço público.

Com os ajustes da máquina sendo feitos, cabe destacar os projetos de infra-estrutura e industrialização executados durante os governos de Tasso no Ceará:

- construção do porto do Pecém;
- ampliação e modernização do Aeroporto Pinto Martins;
- açude Castanhão e Canal do Trabalhador;
- perímetros irrigados, como Tabuleiro de Russas;
- projeto São José;
- incentivos à agroindústria, em especial de frutas frescas e flores;
- fortalecimento dos setores Têxtil e Calçadista, tanto na RMF como em certas regiões interioranas, com a atração, via incentivos fiscais, de grandes indústrias nacionais, dentre outros.

O importante a destacar é que todas essas medidas tem bastante semelhança com as advindas do PLAMEG, idealizado ainda no governo de Virgílio Távora, e que, como está sendo analisado, percebe-se forte semelhança de diretrizes e focos de atuação nos planos e ações governamentais da “Era Tasso”.

Tanto as ações de modernização e eficiência da máquina pública, quanto as interferências em infra-estrutura e criação de estrutura econômica são bastante similares às diretrizes e ações do PLAMEG I e II.

Até mesmo o FDI – Fundo de Desenvolvimento Industrial, um dos mecanismos mais eficazes utilizados pelo governo Tasso em seu programa de modernização industrial do Ceará, foi criado no governo Virgílio Távora.

CONCLUSÃO

A partir do PLAMEG é observado o caráter modernista da política de Virgílio, em que no seu primeiro mandato adequou o Estado ao incentivo à industrialização, já no segundo mandato as obras de infra-estrutura conseguiram sair do planejamento.

A apropriação da política industrial de um dos *coronéis*, por parte de um político que se define como *moderno* revela *ambigüidades no discurso de Tasso*, amplificado pela estratégia de comunicação do governo que centrou como uma das principais bandeiras do “projeto mudancista e símbolo da modernidade” a industrialização do Estado. Tasso adotou de forma plena a política industrial e de infra-estrutura econômica de Virgílio, promovendo apenas em seu terceiro mandato algumas mudanças formais na legislação.

As similaridades descritas sugerem que o *coronel* Virgílio Távora foi o principal formulador e executor do projeto de *modernização* do Ceará na segunda metade do século XX e que suas proposições foram posteriormente adotadas com pontuais alterações pelos governantes que o sucederam apresentando-se como *mudancistas*, em especial o atual senador Tasso Ribeiro Jereissati, sem dúvida o grande baluarte do grupo que governou o Ceará entre 1986-2002, e que intitulam esse período como o “*governo das mudanças*”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NOBRE, Maria Cristina de Queiroz. **Modernização do atraso: a hegemonia burguesa do CIC e as alianças eleitorais da “Era Tasso”**. 2008. 306 p. Tese (Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Ceará.

ALENCAR JÚNIOR, José Sydrião de. **Virgílio Távora: o coronel modernizador do Ceará**. 2006. 335p. Tese (Pós-Graduação em Sociologia) Universidade Federal do Ceará.